

OS USOS E USUÁRIOS DE ARQUIVOS LITERÁRIOS FEMININOS:

UMA ANÁLISE A PARTIR DOS ACERVOS
CUSTODIADOS PELO ARQUIVO DO INSTITUTO
DE ESTUDOS BRASILEIROS (IEB)

BRUNA PIMENTEL LOPES, UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, BRASÍLIA, DF, BRASIL
Doutoranda e mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCINF) da Universidade de Brasília (UnB). Graduada em Biblioteconomia pela mesma instituição. Atua como analista de informações, cultura e desporto na Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo e como supervisora de planejamento e gestão na Biblioteca Mário de Andrade.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5988-5582>
E-mail: bpimentelopes@gmail.com

DIANA GONÇALVES VIDAL, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SÃO PAULO, BRASIL
Professora titular de História da Educação na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP). Membro da direção do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB). Pesquisadora da categoria 1A do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Tesoureira da International Standing Conference for the History of Education. Pesquisadora responsável pelo projeto temático "Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...)" (FAPESP 18/29966-4).
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7592-0448>
E-mail: dvidal@usp.br

DOI
<http://doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v17i34p54-78>

RECEBIDO
09/06/2021
APROVADO
09/06/2022

OS USOS E USUÁRIOS DE ARQUIVOS LITERÁRIOS FEMININOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS ACERVOS CUSTODIADOS PELO ARQUIVO DO INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS (IEB)

BRUNA PIMENTEL LOPES, DIANA GONÇALVES VIDAL

RESUMO

Este artigo investiga quem são os usuários dos arquivos literários femininos custodiados pelo arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) e quais têm sido os produtos gerados a partir do estudo e da consulta desses documentos. Para isso, esta pesquisa compreende os fundos arquivísticos das escritoras Lupe Cotrim Garaude (1933-1970) e Odette de Barros Mött (1913-1998), utilizando como método a pesquisa documental, a fim de localizar produções a respeito das duas personalidades, assim como dados referentes ao perfil dos autores desses estudos. A partir das informações obtidas, observou-se que os arquivos literários femininos do IEB têm sido estudados por mulheres. Essas pesquisadoras, das áreas de Letras e Literatura, geralmente são vinculadas ao IEB e/ou desfrutam de apoio financeiro, o que permite o desenvolvimento de seus trabalhos e, também, a organização e catalogação do acervo. Essas evidências nos permitem concluir que ainda são poucos os estudos publicados a respeito desses arquivos, havendo necessidade da implementação de uma política mais efetiva para a divulgação dos acervos, de modo a conceder, inclusive, maior visibilidade aos arquivos literários femininos.

PALAVRAS-CHAVE

Arquivos femininos. Arquivos literários. Usuários de arquivos.

USES AND USERS OF WOMEN'S LITERARY ARCHIVES: ANALYSIS BASED ON THE ARCHIVES HELD BY THE INSTITUTE OF BRAZILIAN STUDIES (IEB)

BRUNA PIMENTEL LOPES, DIANA GONÇALVES VIDAL

ABSTRACT

This article investigates who are the users of the women's literary archives held by the Institute of Brazilian Studies (IEB) and what have been the products generated from their consultation and use. By means of a documentary research, this study examines the archival funds of writers Lupe Cotrim Garaude (1933-1970) and Odette de Barros Mött (1913-1998) to locate productions concerning the two personalities, as well as data on the profile of the authors of these papers. Results show that IEB's women's literary archives have been studied by women. These Literature researchers are usually linked to the IEB and/or enjoy financial support, which allows them to develop their academic research and also to organize and catalogue the archive. Such evidence reveals how few studies were published about these archives, pointing to the need for a more effective policy for disseminating collections to grant greater visibility to women's literary archives.

KEYWORDS

Women's archives. Literary archives. Archive users.

1 INTRODUÇÃO

Percebemos que, nos últimos anos, o mercado literário tem focalizado suas atividades na produção feminina, considerando o aumento do interesse do público pela temática feminista e os escritos de mulheres. Essa percepção contrapõe-se aos dados da pesquisa realizada por Regina Dalcastagnè, professora e pesquisadora da Universidade de Brasília (UnB), os quais apontam que mais de 70% dos livros impressos no Brasil, entre 2005 e 2014, foram escritos por homens. Em entrevista à Revista Gama, Dalcastagnè afirmou que “hoje não é mais o caso de dizer que as mulheres não escrevem [como se dizia no passado], a questão principal é a visibilidade” (ANIC, 2021).

Desde a década de 1970, vários pesquisadores têm questionado a ausência de mulheres na narrativa da história tradicional, fato que pode estar atrelado, em grande parte, ao *silêncio dos arquivos* em relação às trajetórias femininas. Nesse sentido, os documentos arquivísticos podem – e devem – ser utilizados para sustentar pesquisas científicas, considerando as importantes contribuições das mulheres para as múltiplas formas de conhecimento, como as artes, ciências e a literatura, por exemplo (INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS, 2017).

Com base nessa questão, este artigo¹ propõe uma reflexão sobre os usos e usuários de arquivos literários femininos, isto é, acervos documentais compostos por registros decorrentes das atividades desempenhadas por autores e sua respectiva obra manuscrita, assim como os documentos pessoais produzidos, enviados ou recebidos por esses indivíduos, como cartas, registros biográficos, coleções etc. (OLIVEIRA, 1992).

Dentre as instituições mantenedoras de arquivos literários no Brasil, encontra-se o Instituto de Estudos Brasileiros (IEB), criado em 1962 na Universidade de São Paulo (USP). O IEB foi uma das primeiras entidades brasileiras destinada à preservação de arquivos pessoais, abrigando um setor para a guarda desse tipo de acervo, o Arquivo do IEB. Esse arquivo é responsável por custodiar dez fundos pessoais² de autores que, ao longo de suas vidas, desempenharam atividades relacionadas à produção de obras literárias.

Caldeira (2002) afirma que, dentre os acervos do IEB, o que apresenta dados quantitativos e qualitativos de maior relevância é o de Mário de Andrade (1893-1945), por ser constituído de fontes essenciais para os estudos sobre o Modernismo no Brasil. O autor destaca também os arquivos dos escritores João Guimarães Rosa (1908-1967) e Graciliano Ramos (1892-1953).

Ainda de acordo com Caldeira (2002), em relação aos estudos e pesquisas que utilizaram os documentos provenientes do acervo da instituição, sobressaem-se: *Mário de Andrade: entrevistas e depoimentos*, livro organizado por Telê Lopez em 1983; *Catálogo da Coleção Mário de Andrade*, elaborado por Marta Batista e Yone Lima em 1984; e o *Catálogo de manuscritos do Arquivo Graciliano Ramos*, coordenado por Yêdda Lima e Zennir Reis em 1992.

Nesse universo de documentos e pesquisas, alguns aspectos chamam a atenção. De acordo com os dados disponibilizados no Guia do IEB e no catálogo eletrônico da instituição, dentre os titulares de arquivo que produziram obras literárias, apenas três são do sexo feminino, isto é, aproximadamente 30% de sua totalidade.

1. Este artigo é resultado da investigação realizada no Curso de Aperfeiçoamento em Patrimônio Documental, oferecido pelo IEB em 2021.

2. Aracy Abreu Amaral (1930-); Graciliano Ramos (1892-1953); João Guimarães Rosa (1908-1967); Lupe Cotrim Garaude (1933-1970); Mário de Andrade (1893-1945); Odette de Barros Mött (1913-1998); Osman Lins (1924-1978); Renato Castelo Branco (1914-1995); Theon Spanudis (1915-1986); Yan de Almeida Prado (1898-1987).

Torna-se necessário, portanto, avaliarmos em que medida esses acervos estão sendo utilizados como fonte de pesquisa, de modo, inclusive, a dar maior visibilidade a essa documentação. Nesse contexto, os estudos sobre os usuários desses arquivos podem subsidiar algumas reflexões, uma vez que possibilitam a análise de fenômenos sociais e humanos, especialmente os aspectos que envolvem a relação do usuário com a informação, assim como suas ações, comportamentos e práticas informativas (AMARAL, 2014).

De maneira geral, esse tipo de estudo fornece subsídios e instrumentos para a gestão das unidades informacionais, como arquivos, museus e bibliotecas. Assim, torna-se possível mensurar, pela perspectiva do público, questões que muitas vezes impactam negativamente a realização de atividades (RANGEL, 2020).

Jardim e Fonseca (2004) verificaram que, no campo arquivístico, a literatura tem sido pouco expressiva em relação aos estudos de usuários quando comparada a outros temas que são fundamentais para a Arquivologia, como a transferência, o arranjo e a descrição de documentos. Essa evidência também é constatada por Melo (2020), ao reiterar a ausência de publicações sobre as características do público e pesquisadores de arquivos, assim como estudos específicos sobre as questões relacionadas aos usuários que, no âmbito acadêmico, encontram-se majoritariamente vinculados aos programas de pós-graduação.

Nesse sentido, visando o avanço das discussões nos campos da Arquivologia e Ciência da Informação sobre os arquivos literários, o objetivo específico deste trabalho é verificar quem são os usuários dos arquivos literários femininos custodiados pelo IEB e quais têm sido os produtos gerados a partir dos estudos e da consulta desses documentos. Para isso, esta pesquisa emprega uma abordagem qualitativa, adotando como método a pesquisa documental que, conforme Payne e Payne (2004), diz respeito às técnicas adotadas para categorizar, investigar, interpretar e identificar fontes comumente encontradas em documentos escritos, sejam públicos ou privados. O universo deste estudo compreende, portanto, os fundos arquivísticos custodiados pelo IEB, cujos titulares são mulheres que ao longo de sua vida atuaram na produção de obras literárias. A partir desse critério, foram localizados os arquivos de Aracy Abreu Amaral, Lupe Cotrim Garaude e Odette de Barros Mött.

A trajetória profissional de Aracy Amaral, contudo, esteve mais ligada ao campo das artes plásticas. Ela atuou como crítica de arte, curadora, historiadora da arte e da arquitetura, jornalista e professora, publicando apenas uma obra literária durante sua vida: *O macaco e o elefante*, editada na década de 1990 pelo Studio Nobel. Desse modo, considerando que Aracy Amaral não desenvolveu ativamente trabalhos na área de literatura, excluímos o seu acervo da amostra por compreendermos que o fundo não tem as características intrínsecas aos arquivos literários (INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS, 2021).

Com base nessa questão, nossa análise concentrou-se no acervo de Lupe Cotrim e Odette de Barros Mött, fundos arquivísticos cujos dados documentais podem ser acessados através do catálogo on-line³ ou consultados presencialmente por pesquisadores, pelo público externo e pelos órgãos culturais (INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS, 2019).

Poetisa, tradutora e professora da Escola de Comunicações e Artes da USP, Lupe Cotrim trocou correspondências com o escritor Pablo Neruda (1904-1973) e personalidades como Ruth Cardoso (1930-2008), Menotti Del Picchia (1892-1988) e Carlos Drummond de Andrade (1902-1987). Além dessas cartas, seu arquivo – o qual, desde 2007, encontra-se sob custódia do IEB, mediante doação realizada por seus filhos – é composto por fotografias, manuscritos de poemas e de contos, resenhas e artigos de imprensa (GOUVÊA, 2010b; INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS, 2010).

Odette de Barros Mött, por sua vez, é considerada uma das precursoras da literatura infantojuvenil no Brasil. Com mais de sessenta títulos publicados e mais de um milhão de exemplares vendidos, através do seu arquivo – doado por seus familiares em 2002 ao IEB e constituído por suas obras, recortes de jornal, catálogos de editoras etc. –, especialmente pela análise de suas correspondências, é possível compreender o impacto da sua literatura na vida de crianças e adolescentes (MIRANDA, 2014; SILVA, 2013a).

Do ponto de vista metodológico, foi realizada uma pesquisa documental, entre os meses de março e abril de 2021, que envolveu a busca por artigos, teses, dissertações e trabalhos de conclusões de curso

3. Disponível em: http://200.144.255.59/catalogo_eletronico/consultaAcervosArquivo.asp. Acesso em: 22 maio 2022.

que utilizaram, como fonte de informação, os documentos provenientes desses acervos. Para isso, foram consultadas base de dados eletrônicas, como o Portal de Busca Integrada da USP e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, adotando como palavras-chave o nome e sobrenome das escritoras. Como o escopo da pesquisa envolvia não só a localização de publicações acadêmicas, mas também obras editoriais que focalizassem a vida e obra de Lupe Cotim e Odete de Barros Mött, realizamos uma pesquisa, a partir do nome e sobrenome das escritoras, no site de alguns periódicos especializados em crítica literária e literatura.

A escolha desse procedimento metodológico deve-se ao fato de que, conforme Juvêncio e Rodrigues (2016), a Biblioteca Nacional é responsável por receber os exemplares advindos da Lei do Depósito Legal, e, conseqüentemente, deve editar a Bibliografia Nacional Brasileira. Porém, segundo os autores, esse instrumento jamais foi construído plenamente e tem impactado de maneira direta a memória da produção intelectual do país.

Desse modo, para obtermos os dados sobre as obras não acadêmicas que tenham utilizado como fonte de pesquisa os documentos provenientes desses arquivos, foi realizada uma busca nos sites dos periódicos *Rascunho*, *Quatro Cinco Um* e *Suplemento Pernambuco*. Esses jornais literários foram selecionados por serem periódicos publicados em língua portuguesa que circulam no país desde o início dos anos 2000. Além disso, eles disponibilizam as versões impressas e digitais de suas publicações, o que permitiu uma busca retrospectiva a respeito do nosso objeto de pesquisa. Cabe destacar que se fez necessária a coleta de dados em três ferramentas distintas, pois, conforme Aguiar, Maia e Andrade (2018), as publicações se dedicam à crítica literária de forma diversa e apresentam visões muitas vezes contraditórias sobre a literatura contemporânea.

A partir dos materiais localizados, foram escolhidos aqueles que utilizaram como fonte documental os registros provenientes dos arquivos do IEB. As informações sobre essas publicações foram inseridas numa planilha contendo a sua referência bibliográfica, o que nos permitiu ter acesso aos dados de autoria desses materiais. Assim, para localizar as informações referentes ao perfil dos autores dessas obras, foi realizada uma busca pelo nome dos pesquisadores na plataforma Lattes, vinculada ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Por meio do Currículo Lattes⁴, foi possível obter dados como sexo, área de formação, vínculo institucional e país de origem desses usuários.

De modo complementar, com o intuito de compreender o impacto dos trabalhos desses autores, realizamos uma busca por publicações, também no Portal de Busca Integrada da USP e no Google Acadêmico, adotando como palavras-chave o título do trabalho, nome e sobrenome do(s) autor(es). Esses dados foram analisados e serão apresentados posteriormente na seção dedicada à revisão de literatura, na qual discorreremos sobre os principais aspectos relacionados aos arquivos literários.

2 AS PONTENCIALIDADES DOS ARQUIVOS LITERÁRIOS

De acordo com Gomes (2004), desde o final do século passado temos acompanhado um boom de publicações de caráter biográfico e autobiográfico no Brasil e no mundo. Segundo a autora, é cada vez maior o interesse dos leitores por certos gêneros de escritos, como diários, correspondências, biografias e autografias.

A relação entre a *febre biográfica*, destacada por Dosse (2015), e os arquivos literários reside no fato de que esses acervos são compostos de uma variedade de documentos – manuscritos, cartas, materiais audiovisuais e objetos – que permitem ao pesquisador, especialmente aquele que busca refazer a trajetória de vida dos escritores, uma compreensão maior de sua obra, do ponto de vista cronológico, temático e editorial, reconhecendo os percursos traçados por esse indivíduo (OLIVEIRA, 2007).

Conforme lembra Hobbs (2018), nos arquivos literários estão registradas as experiências que incluem não só os atos e acontecimentos relacionados ao trabalho do escritor, mas também suas opiniões, ideias e preconceitos, de modo que o acervo “revela o penoso trabalho necessário para fazer uma literatura verdadeiramente de qualidade, mas também diz muito a respeito da evolução de personalidade e do caráter do autor” (HOBBS, 2018, p. 263).

Do ponto de vista conceitual, Marques (2015) defende a ideia de que o arquivo pessoal do escritor se refere aos acervos que são produzidos segundo

4. O Currículo Lattes se tornou um padrão nacional que auxilia no registro da vida progressiva e atual dos estudantes e pesquisadores do país. Atualmente é adotado pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa do Brasil (CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, [2022]).

interesses e critérios particulares de seus titulares e que estão essencialmente localizados em âmbito privado, doméstico. O arquivo literário, em sua concepção, diz respeito aos arquivos de escritores que migram para centros de documentação, universidades, fundações e tornam-se disponíveis para consulta e pesquisa.

Nesse sentido, Artières (1998) defende a concepção de que o arquivamento do “eu” carrega três características principais: a injunção social, a prática de arquivamento e a intenção autobiográfica. De acordo com o autor, o indivíduo produz um arquivo pessoal, a princípio, para ter a sua identidade reconhecida, uma vez que, para se inserir socialmente, precisa apresentar frequentemente seus registros pessoais: certidão de nascimento, registro civil, passaporte, comprovante de endereço etc.

Ainda segundo Artières (1998), arquivar a própria vida não é, portanto, um processo neutro, restrito a homens ilustres – escritores e governantes, por exemplo. É, muitas vezes, a possibilidade de um indivíduo *se fazer ver* segundo seus desejos e interesses, de modo que a ordem, os planos e a classificação dos documentos produzam um sentido para a sua própria vida (ARTIÈRES, 1998; FRAIZ, 1998). Essas práticas podem ser entendidas como um conjunto de ações relacionadas à “escrita de si” – como no caso da escrita de autobiografias e diários – e à constituição da “memória de si”, possibilitada por meio do recolhimento de objetos, como fotografias, cartões-postais e cartas (ARTIÈRES, 1998; FRAIZ, 1998).

Buscando delimitar o conceito de arquivos pessoais, Bellotto (2006) define esses acervos como o conjunto de documentos resultantes da vida e da obra de indivíduos cujo modo de pensar, agir e viver possa ser de interesse para as respectivas áreas em que atuaram – política, científica, literária, artística etc. Nesse sentido, compreendemos que os arquivos literários correspondem a uma categoria dos arquivos pessoais e são constituídos por uma unidade orgânica, em decorrência das atividades pessoais, intelectuais, profissionais e, sobretudo, literárias desenvolvidas por determinado indivíduo, assim como pelos documentos por ele enviados ou recebidos (OLIVEIRA, 1992).

De modo geral, a preservação desses acervos parece estar condicionada a dois fatores principais. O primeiro relaciona-se ao fato de que esses

registros fornecem subsídios para os estudos de crítica genética⁵ que buscam compreender o lado inconcluso e incompleto da produção literária, permitindo que as obras não se restrinjam ao texto publicado e ao seu estatuto de objeto intocável e/ou estável. O segundo fator, por sua vez, diz respeito ao fato de que os arquivos literários são compostos por materiais essenciais para os estudos e publicações biográficas (SOUZA; MIRANDA, 2003).

Em relação ao uso desses documentos, Fitzpatrick (2012) também considera que muito do que foi escrito sobre os arquivos literários está relacionado aos possíveis problemas com o uso dessas fontes. De acordo com o autor, essas pesquisas tentam alertar os usuários sobre uma série de questões que podem afetar o modo como eles interpretam os documentos. Uma dessas questões é a inevitável incompletude dos arquivos literários, pois, muitas vezes, os documentos que compõem esses acervos são perdidos, fragmentados ou destruídos, seja pelo próprio titular do arquivo ou por seus detentores, o que pode resultar interpretações equivocadas a respeito de sua vida e obra.

Além disso, a aquisição de um arquivo pode, muitas vezes, vir acompanhada de algumas exigências do detentor do acervo, tais como: permitir a consulta aos documentos somente após a sua organização de modo integral; a reserva de determinados registros por um período, principalmente quando são correspondências e diários; fornecimento do acesso somente a determinado tipo de pesquisa etc. (VASCONCELLOS, 2010).

Nesse sentido, cabe destacar que o ingresso desses arquivos em entidades de pesquisa não altera a sua gênese, isto é, o seu caráter privado, de maneira que, muitas vezes, as fronteiras entre o público e o privado, o pessoal e o institucional tornam-se sinuosas. A admissão, tratamento, acesso e uso dos arquivos literários devem ser realizados de modo a assegurar os direitos e deveres dos produtos pelos detentores e pesquisadores desses acervos (OLIVEIRA; MACÊDO; SOBRAL, 2017).

No Brasil, o acesso e uso de documentos arquivísticos são baseados em alguns instrumentos legais, como a Lei de Arquivos (Lei nº 8.159, de 8 de

5. De acordo com Salles (2008, p. 28), “trata-se de uma investigação que indaga a obra de arte a partir de sua fabricação. Como é criada uma obra? Essa é sua grande questão. A Crítica Genética analisa os documentos dos processos criativos para compreender, no próprio movimento da criação, os procedimentos de produção, e, assim, entender o processo que presidiu o desenvolvimento da obra. O crítico genético pretende tornar o percurso da criação mais claro, ao revelar o sistema responsável pela geração da obra”.

janeiro de 1991), a Lei de Acesso à Informação (LAI) (Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011) e a recente Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) (Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018). Entretanto, percebe-se que essa legislação não trata de maneira adequada as dificuldades relacionadas à consulta e ao uso de arquivos pessoais custodiados por instituições públicas, exceto nos casos em que deve haver restrição de acesso, por exemplo (LOPES, 2018).

Talvez por esses motivos os arquivos literários pareçam ser pouco explorados no Brasil (MARQUES, 2015; SOUZA, 2008). De acordo com Vasconcellos (2010), o próprio recolhimento e a preservação sistemática de acervos literários foram tardios no país. Esse problema pode ser comprovado a partir dos dados de criação de alguns dos principais centros de documentação literária do país, como o Arquivo-Museu de Literatura Brasileira (AMLB), criado em 1972 e vinculado à Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), e o Arquivo do IEB, de 1968, integrado à biblioteca do instituto. A partir do crescimento do acervo, especialmente com a chegada de sucessivos arquivos pessoais, o Arquivo do IEB foi qualificado como setor independente, destinado ao recebimento, tratamento, preservação e divulgação de acervos documentais, visando a promoção de fontes primárias para a pesquisa (INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS, 2010).

Segundo as informações coletadas em documentos institucionais localizados através do portal eletrônico do IEB – como a política de acervo do IEB, os critérios para incorporação de acervos ao instituto, o acesso a acervos de escritores e intelectuais e as orientações para reprodução de documentos e imagens –, para que novos acervos sejam custodiados pelo instituto, é necessário que a documentação esteja alinhada às áreas de pesquisa da entidade (INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS, 2010; LOPES, RODRIGUES, 2017).

Além disso, em 2006, o IEB assumiu o compromisso de pautar as atividades de expansão do acervo a partir da democratização ampla de acesso a esses documentos, promovendo cursos, exposições, eventos e ações educativas. Esse exercício pode ser observado, por exemplo, no catálogo eletrônico do arquivo, no qual os registros relacionados aos arquivos literários de Lupe Cotrim e Odette Barros Mött apresentam status disponível para consulta (INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS, 2010; LOPES, RODRIGUES, 2017).

De acordo com Santos (2019), no que concerne à produção acadêmica sobre os arquivos literários no contexto brasileiro, existem poucos estudos sobre a temática à luz dos preceitos da Arquivologia. Além disso, há indícios de que os usuários dos arquivos literários estão concentrados na área de Letras e Literatura, evocando a necessidade de um diálogo mais amplo entre elas e mais pesquisas a respeito dos usos e usuários desses acervos.

3 O CASO LUPE COTRIM (1933-1970)

FIGURA 1

Retrato de
Lupe Cotrim.
Reprodução
fotográfica:
Gouvêa (2010b).



Maria José Cotrim Garaude Gianotti (Figura 1), mais conhecida como Lupe Cotrim, nasceu na cidade de São Paulo, em 16 de março de 1933. Gradou-se em Cultura Geral e Biblioteconomia pelo Instituto Sedes Sapientiae e em Filosofia pela USP. Na década de 1960, publicou seu primeiro

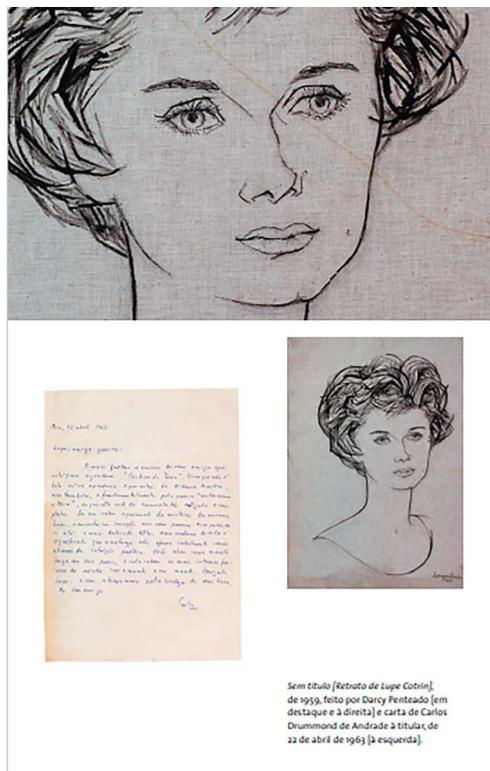
livro de poemas, *Monólogos do afeto*. Em sua obra, destacam-se também a coletânea *Cânticos da terra* e os livros *O poeta e o mundo* e *Poemas ao outro*, tendo o último recebido por unanimidade o Prêmio Governador do Estado em 1969 (INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS, 2010).

Além da carreira como poetisa, Lupe Cotrim dedicou-se à docência, tornando-se professora na Escola de Comunicação e Artes da USP, faculdade que posteriormente dedicou o nome da escritora ao seu centro acadêmico (INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS, 2010).

O arquivo pessoal de Lupe Cotrim é composto por mais de mil documentos, dentre os quais correspondências, fotografias, manuscritos etc. Em relação à sua trajetória, há poucas informações sobre o percurso do acervo (Figura 2). No Guia do IEB, consta apenas que os documentos foram doados por sua família, em 2007, ao instituto (INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS, 2010).

FIGURA 2

Documentos do arquivo pessoal de Lupe Cotrim. Fonte: IEB (2010, p. 188).



3.1 Os usos e usuários do arquivo

No Quadro 1, pode-se perceber como o arquivo de Lupe Cotrim tem sido utilizado como fonte para a produção de estudos a respeito da titular do acervo:

Quadro 1
Usos do arquivo
de Lupe Cotrim
Fonte: elaborado
pelas autoras.

TITULAR	TIPO DE PRODUÇÃO	REFERÊNCIA
Lupe Cotrim	Artigo	GOUVÊA (2009)
	Livro	GOUVÊA (2011)
	Artigo	GOUVÊA (2010b)
	Artigo	GOUVÊA (2010a)

Em relação ao perfil dos pesquisadores, destaca-se o fato de que, em suma, a produção biográfica a respeito de Lupe Cotrim tem sido realizada por Leila Gouvêa. De acordo com os dados que constam em seu Currículo Lattes, Leila Gouvêa⁶ é jornalista, doutora em Literatura Brasileira pela USP e pós-doutora pelo IEB, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp)⁷, quando participou da organização e catalogação do acervo de Lupe Cotrim. A partir dessas pesquisas, produziu o livro *Estrela breve: Lupe Cotrim, uma biografia literária* (Quadro 2).

Quadro 2
Usuários do Arquivo
Lupe Cotrim
(1933-1970)
Fonte: elaborado
pelas autoras.

AUTOR	SEXO	GRAU E ÁREA DE FORMAÇÃO	INSTITUIÇÃO
Leila Gouvêa	Feminino	Pós-doutorado	Instituto de Estudos Brasileiros da USP

Dentre as razões que motivaram a pesquisa no acervo da escritora, Gouvêa (2009) informa que o estudo da documentação, além de

6. O Currículo Lattes de Leila Gouvêa está disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4251386621591593>. Acesso em: 24 maio 2021.

7. Para maiores informações, acesse o site do Centro de Documentação e Informação da Fapesp. Disponível em: <https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/59354/lupe-cotrim-garaude-documentacao-vida-e-obra/>. Acesso em: 24 maio 2021.

permitir a reconstituição da trajetória literária e biográfica de Lupe Cotrim, também abre novas possibilidades de leitura e compreensão de sua obra.

No artigo “Ser poeta: Lupe Cotrim, 40 anos depois”, Gouvêa (2010b) apresenta uma síntese dos eventos promovidos pelo IEB, em março de 2010, em memória da poeta. De acordo com a pesquisadora, na época, foi realizado um seminário em torno da vida e obra de Lupe Cotrim, assim como a abertura de uma exposição com os documentos provenientes do acervo da escritora e a apresentação de um recital, com a pré-estreia de um ciclo de canções para canto e piano, produzido por Almeida Prado, sobre os poemas de um dos livros da autora, *Cânticos da terra*, de 1963.

Além das ações institucionais, percebemos que a consulta ao acervo de Lupe Cotrim gerou estudos que foram produzidos basicamente por uma única pesquisadora, vinculada ao IEB. Em relação ao impacto dessas produções, verificamos que o livro e os artigos produzidos por Leila Gouvêa são pouco citados por outros autores (Quadro 3).

Quadro 3

Impacto das produções sobre a vida e obra de Lupe Cotrim
Fonte: elaborado pelas autoras.

REFERÊNCIA	CITAÇÕES
GOUVÊA (2009).	Não foram localizadas citações
GOUVÊA (2011).	ADAM (2019)
GOUVÊA (2010b).	Não foram localizadas citações
GOUVÊA (2010a).	Não foram localizadas citações

Além disso, desde o momento em que a produção de Leila Gouvêa foi interrompida, ainda na década passada, não foram publicados novos estudos com base no acervo da poetisa.

4 O CASO ODETTE DE BARROS MÖTT (1913-1998)

Nascida em 24 de maio de 1913 em Igarapava, município do estado de São Paulo, Odette de Barros Mött (Figura 3) foi uma escritora de obras juvenis e infantojuvenis. No final da década de 1940, publicou seu primeiro livro, escrevendo, desde então, para crianças e adolescentes. *E agora*, *Os dois lados da moeda* e *Decisão de amor* são suas obras mais conhecidas. A escritora recebeu diversos prêmios, como o Prêmio Monteiro Lobato, da Academia Brasileira

de Letras, Prêmio de Literatura Infantojuvenil, da Fundação Educacional do Distrito Federal, além da menção honrosa do Prêmio Internacional Hans Christian Andersen, considerado o Nobel da literatura infantil (INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS, 2010).

FIGURA 3

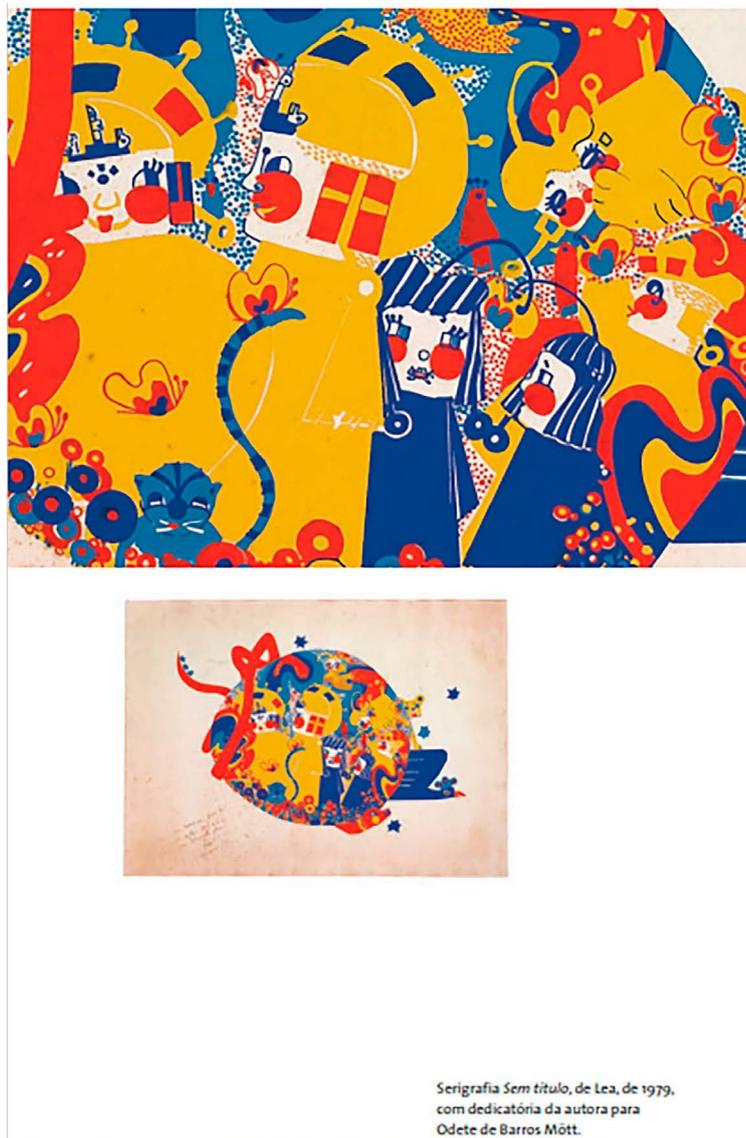
Retrato de Odette de Barros Mött. Fonte: Arquivo do IEB.



O arquivo de Odette de Barros Mött é composto por documentos pessoais e profissionais, iconográficos, numismáticos, além de materiais audiovisuais, correspondências e cartas de leitores (Figura 4). De acordo com o Guia do IEB, no que tange ao seu percurso, consta apenas a informação de que acervo foi doado ao instituto, em 2002, por sua família (INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS, 2010).

FIGURA 4

Documentos do
arquivo pessoal de
Odette de Barros
Mött. Fonte: IEB
(2010, p. 220).



4.1 Os usos e usuários do arquivo

Ao analisarmos como o acervo de Odette de Barros Mött é utilizado como fonte para estudos a seu respeito, observamos que os documentos que compõem o arquivo literário têm sido objeto de pesquisa, resultando nas produções que constam no Quadro 4.

Quadro 4

Usos do arquivo de Odette de Barros Mött
Fonte: elaborado pelas autoras.

TITULAR	TIPO DE PRODUÇÃO	REFERÊNCIA
Odette de Barros Mött	Artigo	SILVA (2013b)
		SILVA (2014)
		SILVA (2013a)
		SILVA (2012)
	Dissertação	ELIAS (2015a)
	Artigo	ELIAS (2015b)
Artigo	ELIAS (2013)	

Em relação ao perfil das pesquisadoras, podemos verificar no Quadro 5 algumas de suas características.

Quadro 5

Usuários do Arquivo de Odette de Barros Mött
Fonte: elaborado pelas autoras.

AUTOR	SEXO	GRAU E ÁREA DE FORMAÇÃO	INSTITUIÇÃO
Raquel Afonso da Silva	Feminino	Pós-doutorado em Linguística, Letras e Artes	Instituto de Estudos Brasileiros da USP
		Doutorado em Teoria e História Literária	Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
		Graduação em Letras	Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
Iêda Maria Sorgi Pinhaz Elias	Feminino	Doutorado em andamento em Letras	Universidade Estadual de Maringá (UEM)
		Mestrado em Letras	Universidade Estadual de Maringá (UEM)
		Especialização em Didática e Metodologia do Ensino	Universidade Norte do Paraná (Unopar)
		Graduação em Letras Anglo-portuguesas	Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Cornélio Procopio (Faficop)

O primeiro ponto a se destacar em relação aos dados coletados sobre os usuários do arquivo, é que se trata de pesquisadoras brasileiras com formação em Letras e Literatura, reiterando o fato de que o público dos arquivos literários do IEB parece estar concentrados nessas áreas. Analisando o Currículo Lattes de Raquel Afonso da Silva⁸, verificamos que assim como Leila Gouvêa, pesquisadora do arquivo de Lupe Cotrim, ela também é egressa do Programa de Pós-Graduação do IEB. O seu projeto de pós-doutorado, desenvolvido com apoio da Fapesp, teve como objetivo organizar e estudar a série “Correspondência”.

8. Currículo Lattes disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8155241930558536>. Acesso em: 26 maio 2021.

do acervo de Odette Barros Mött, especialmente as cartas de leitores que a escritora recebeu. Destaca-se também o fato da pesquisadora Iêda Maria Sorgi Pinhaz Elias⁹ ser a única usuária que não tem sua formação vinculada ao IEB, o que, de certa forma, indica que os arquivos literários da instituição também podem ser objeto de pesquisa de estudiosos de outros estados do Brasil.

Nessa perspectiva, a pesquisadora Raquel Silva (2013a, 2013b) defende que o arquivo de Odete de Barros Mött permite a reconstrução da trajetória literária da escritora e o resgate da memória de seus leitores. Segundo a estudiosa, a partir da documentação, é possível ter acesso a diversos discursos – dos leitores, editores, críticos. Além disso, para Silva (2013b), a importância dos estudos produzidos com base no uso de fontes primárias reside no fato de que esses registros apresentam às áreas da História e da Crítica Literária novas direções, propiciando a sua renovação ao longo do tempo.

Nesse sentido, Elias (2015a, 2015b) relata que a sua pesquisa foi realizada devido à necessidade de estudos sobre a produção literária juvenil no Brasil, especialmente as obras de Odette de Barros Mött, pouco exploradas até então. De acordo com a pesquisadora, esses trabalhos podem contribuir para a compreensão de um período cultural da sociedade brasileira, bem como relevar as características socio-históricas da constituição do campo literário no país.

No que se refere ao uso dessas produções para o desenvolvimento de novas pesquisas, percebemos que os trabalhos produzidos por Raquel Silva e Iêda Elias têm subsidiado as reflexões de outros autores (Quadro 6).

Quadro 6

Impacto das produções sobre a vida e obra de Odette de Barros Mött
Fonte: elaborado pelas autoras.

REFERÊNCIA	CITAÇÕES
SILVA (2013b)	ZANETTE (2021)
SILVA (2014)	Não foram localizadas citações
SILVA (2013a)	Não foram localizadas citações
SILVA (2012)	ELIAS (2015b)
ELIAS (2015a)	Não foram localizadas citações
ELIAS (2015b)	Não foram localizadas citações
ELIAS (2013)	EVIZERO (2021)

9. Currículo Lattes disponível em: <http://lattes.cnpq.br/3752069166882483>. Acesso em: 26 maio 2021.

Embora alguns dos trabalhos desenvolvidos não tenham como objetivo investigar especificamente a vida e obra de Odette Barros Mött, percebe-se que as produções de Raquel Silva e Iêda Elias têm impactado as pesquisas de estudiosos relacionados a outras áreas, inclusive ligados à Pedagogia, o que revela a potencialidade desses estudos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, tivemos como objetivo investigar como os arquivos literários de mulheres custodiados pelo IEB têm sido utilizados como fonte de pesquisa para trabalhos sobre as titulares desses acervos, assim como identificar as características dos seus usuários e os produtos que são gerados por essas pesquisas.

A partir dos dados apresentados, percebemos algo curioso: os arquivos literários femininos do IEB têm sido estudados por mulheres. Essas pesquisadoras, das áreas de Letras e Literatura, geralmente são vinculadas ao IEB e/ou desfrutam de apoio financeiro, o que permite o desenvolvimento de suas pesquisas e, também, a organização e catalogação do acervo.

Desse modo, acreditamos que há alguns pontos a serem explorados em pesquisas futuras. A princípio, seria interessante analisar as circulações acadêmicas e as atuais filiações dessas pesquisadoras, verificando se elas continuam com os trabalhos sobre esse assunto, por exemplo, se estão orientando pesquisas ou como a investigação sobre esses acervos impactou suas produções posteriores.

Além disso, sugerimos que novos estudos comparem, por exemplo, os usos e usuários de outros arquivos literários custodiados pelo Arquivo do IEB, inclusive de titulares do sexo masculino, como os de Graciliano Ramos, Guimarães Rosa e Mário de Andrade. Certamente, estudos dessa natureza podem auxiliar na compreensão sobre como relações sociais de gênero configuram as dinâmicas de poder no interior do campo literário, com repercussões sobre as políticas de preservação de memória instauradas nas instituições arquivísticas.

Por fim, ainda é mínima a quantidade de estudos que estão sendo publicados a respeito desses arquivos literários, indicando a necessidade

de uma política mais efetiva para a divulgação dos acervos, de modo a conceder, inclusive, maior visibilidade aos arquivos literários de mulheres.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Christiano; MAIA, Eduardo Cesar; ANDRADE, Fábio. Apresentação. In: AGUIAR, Christiano; MAIA, Eduardo Cesar; ANDRADE, Fábio (org.). *A crítica literária contemporânea e seu lugar no debate público de ideias*. Rio de Janeiro: Abralic, 2018. p. 58.

AMARAL, Sueli Angelica do. Mercadotecnia y estudios de usuarios para identificar y satisfacer las necesidades de información. In: SEMINARIO DE INVESTIGACIÓN SOBRE USUARIOS DE LA INFORMACIÓN, 9., 2014, Tuxtla Gutiérrez. *Anais [...]*. Tuxtla Gutiérrez: Universidad Autónoma de Chiapas, 2014. p. 99-111.

ANIC, Luana Calvi. Escritos de mulheres. *Gama*, São Paulo, 14 abr. 2021. Disponível em: <https://gamarevista.uol.com.br/cultura/ler-ouvir-ver/escritos-de-mulheres/>. Acesso em: 11 maio 2021.

ARQUIVO. Acervos do mês: fevereiro. *Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, 4 fev. 2021. Disponível em: <http://www.ieb.usp.br/acervos-do-mes-fevereiro/>. Acesso em: 18 maio 2021.

ARQUIVO. Sobre Arquivo-IEB. *Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, 19 ago. 2019. Disponível em: <https://www.ieb.usp.br/sobre-arquivo-ieb/>. Acesso em: 22 maio 2022.

ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 934, 1998.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

CALDEIRA, João Ricardo de Castro. *IEB: origem e significados: uma análise do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. Sobre a plataforma Lattes. *Plataforma Lattes-CNPq*, Brasília, DF, [2022]. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 29 ago. 2022.

DOSSE, François. *O desafio biográfico: escrever uma vida*. São Paulo: Edusp, 2016.

ELIAS, Ieda Maria Sorgi Pinhaz. *A narrativa de Odette de Barros Mött e a formação do subsistema juvenil na literatura brasileira*. 2015. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015a.

ELIAS, Ieda Maria Sorgi Pinhaz. Odette de Barros Mött: ilha ou arquipélago no contexto da literatura infantil e juvenil? *Trama*, Cascavel, v. 11, n. 21, p. 141-156, 2015b.

ELIAS, Ieda Maria Sorgi Pinhaz. Odette de Barros Mött (1913-1998): uma história para contar. In: CONGRESSO NACIONAL DE LINGUAGENS EM INTERAÇÃO MÚLTIPLOS OLHARES, 4., 2013, Maringá. *Anais [...]*. Maringá: Conali, 2013.

EVIZERO, Amanda Topic. *Vida e produção literária de Virgínia da Silva Lefèvre (1907-1987): um estudo introdutório*. 2021. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2021.

- FITZPATRICK, David. *An exploration of the contents and uses of literary archives in the UK*. 2012. 88 f. Dissertação (Mestrado em Archive Administration) – Faculty of Business and Physical Sciences, Aberystwyth University, Aberystwyth, 2012.
- FRAIZ, Priscila. Dimensão autobiográfica dos arquivos pessoais: o arquivo de Gustavo Capanema. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 59-88, 1998.
- GOMES, Ângela de Castro. Escrita de si, escrita da história: a título de prólogo. In: GOMES, Ângela de Castro (org.). *Escrita de si, escrita da história*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. p. 7-27.
- GOUVÊA, Leila Carolina Vilas-Boas. *Estrela breve: Lupe Cotrim, uma biografia literária*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2011.
- GOUVÊA, Leila Carolina Vilas-Boas. Lupe Cotrim: algumas lições do amigo. *Revista do IEB*, São Paulo, n. 48, p. 53-76, 2009. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.voi48p53-76>.
- GOUVÊA, Leila Carolina Vilas-Boas. Lupe Cotrim, um inédito. *Navegações*, Porto Alegre, v. 3, p. 209-210, 2010a.
- GOUVÊA, Leila Carolina Vilas-Boas. Ser poeta: Lupe Cotrim, 40 anos depois. *Ars*, São Paulo, v. 8, n. 15, p. 138-145, 2010b. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-53202010000100012>.
- HOBBS, Catherine. O caráter dos arquivos pessoais: reflexões sobre o valor dos documentos de indivíduos. In: HEYMANN, Luciana; NEDEL, Letícia (org.). *Pensar os arquivos: uma antologia*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2018. p. 261-274.
- INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS. *I Seminário Internacional Arquivos, Mulheres e Memórias*. São Paulo: IEB, 2017. Programação. Disponível em: <http://www.ieb.usp.br/wp-content/uploads/sites/127/2017/03/I-Semin%C3%A1rio-Internacional-Arquivos-Mulheres-e-Mem%C3%B3rias.pdf>. Acesso em: 11 maio 2021.
- INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS. *Guia do IEB*. São Paulo: IEB, 2010. Disponível em: <https://www.ieb.usp.br/guia-ieb-2/>. Acesso em: 18 ago. 2022.
- JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila. Estudos de usuários em arquivos: em busca de um estado da arte. *DataGramaZero*, Brasília, DF, v. 5, n. 5, 2004.
- JUVÊNCIO, Carlos Henrique; RODRIGUES, Georgete Medleg. A Bibliografia Nacional Brasileira: histórico, reflexões e inflexões. In: *CID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, Ribeirão Preto, v. 7, p. 165-182, 2016. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v7iespp165-182>.
- LOPES, Bruna Pimentel. *Arquivos pessoais de escritores no Brasil: estudo comparativo das formas de aquisição e acesso em instituições públicas*. 2018. 168 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2018.
- LOPES, Bruna Pimentel; RODRIGUES, Georgete Medleg. Acesso e usos de arquivos pessoais de escritores no Brasil: um estudo comparado das práticas na Fundação Casa de Rui Barbosa e no Instituto de Estudos Brasileiros. In: GARCÍA, Noeli; MELO E SILVA, Maria Celina Soares de. *Archivos personales: experiencias de organización y gestión*. Córdoba: Redes, 2017. p. 109-123.
- MARQUES, Reinaldo. *Arquivos literários: teorias, histórias, desafios*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.

MELO, Katia Isabelli. Usuários dos arquivos: uma análise dos congressos nacionais de arquivologia. *Acervo*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p. 136153, 2020.

MIRANDA, Mariana de Arruda. Odette de Barros Mött foi uma das precursoras da literatura juvenil no Brasil. *Agência Universitária de Notícias*, São Paulo, ano 47, n. 107, 19 dez. 2014. Disponível em: <http://www.usp.br/aunantigo/exibir?id=6532&ed=1147&f=29>. Acesso em: 18 ago. 2022.

OLIVEIRA, António Braz de. Arquivística literária: notas de memória e perspectiva. *Veredas: Revista da Associação Internacional de Lusitanistas*, Coimbra, n. 8, p. 373382, 2007.

OLIVEIRA, António Braz de. Arquivística literária *haec subtilis ars inveniendi*. *Cadernos BAD*, [s. l.], n. 2, p. 107121, 1992. DOI: <https://doi.org/10.48798/cadernosbad.2326>.

OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de; MACÊDO, Patrícia Ladeira Penna.; SOBRAL, Camila Copoi de. Arquivos pessoais e intimidade: da aquisição ao acesso. *Revista do Arquivo*, São Paulo, n. 4, p. 113, 2017. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/revista_do_arquivo/04/artigo_o2.php. Acesso em: 18 ago. 2022.

PAYNE, Geoff; PAYNE, Judy. *Key Concepts in Social Research*. London: Sage, 2004.

RANGEL, Thayron Rodrigues. Estudos de usuários de arquivos. In: MARIZ, Anna Carla Almeida; RANGEL, Thayron Rodrigues (org.). *Arquivologia: temas centrais em uma abordagem introdutória*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2020. p. 173-190.

SALLES, Cecília Almeida. *Crítica genética: fundamentos para os estudos genéticos sobre o processo de criação artística*. 3. ed. São Paulo: Educ, 2008.

SANTOS, Suzanny Santana dos. *Arquivos literários: abordagens na produção acadêmica e científica no Brasil*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) – Escola de Arquivologia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

SILVA, Raquel Afonso da. A recepção da obra juvenil de Odette de Barros Mött (1913/1998). In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS, 2., 2012, Maringá, *Anais* [...]. Maringá: UEM, 2012. p. 1-10.

SILVA, Raquel Afonso da. O legado cultural do arquivo pessoal de Odette de Barros Mött (1913/1998). In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA, 13., 2013, Belém. *Anais* [...]. Belém: Abralic, 2013a.

SILVA, Raquel Afonso da. Reflexões sobre a ordenação documental e o estudo da correspondência do arquivo literário de Odette de Barros Mött (1913/1998). In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA, 14., 2014, Belém. *Anais* [...]. Belém: Abralic, 2014.

SILVA, Raquel Afonso da. Trajetória(s) literária(s) de Odette de Barros Mött (1913/1998): uma narrativa a partir do arquivo pessoal da escritora. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, n. 57, p. 351367, 2013b.

SOUZA, Eneida Maria de. Uma biografia, um bem de arquivo. *Alea*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 121-129, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-106X2008000100009>.

SOUZA, Eneida Maria de; MIRANDA, Wander Mello. Apresentação. In: SOUZA, Eneida Maria de; MIRANDA, Wander Mello (org.). *Arquivos literários*. São Paulo: Ateliê, 2003.

VASCONCELLOS, Eliane. Manuscritos literários e pesquisa. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 45, n. 4, p. 2024, 2010.

ZANETTE, Renata Flaiban. *Meninas adolescentes em busca da vida e da identidade infantojuvenil, no contexto das ditaduras brasileira e portuguesa* – Lygia Bojunga e Alice Vieira. 2021. 319 f. Tese (Doutorado em Modernidades Comparadas) – Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas, Universidade do Minho, Braga, 2021.

